



## Apresentação

Luis Guerra<sup>1</sup>  
*Universidade de Évora*  
Évora, Portugal

Polyanna Castro Rocha Alves<sup>2</sup>  
*Universidade do Estado da Bahia*  
Caetité, Bahia, Brasil

Sávio Siqueira<sup>3</sup>  
*Universidade Federal da Bahia*  
Salvador, Bahia, Brasil

Choices with regard to what type of knowledge will be conveyed, when and how, or to what sort of skills will be developed and how, are ideologically bound and contribute to the making of different social beings.<sup>4</sup> (DENDRINOS, 1992, p. 21)

Foi durante um evento acadêmico na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o III SINPLE – Seminário Interno PIBID Letras, em março de 2017, que o professor de língua espanhola e atual editor da “Revista A Cor das Letras”, Patricio Nunes Barreiros, lançou a proposta de um volume especial do periódico que aglutinasse textos e reflexões sobre materiais didáticos de línguas sob uma perspectiva crítica. O tema esteve presente em algumas falas do referido encontro e, não surpreendentemente, despertou de maneira bastante significativa o interesse de muitos dos estudantes ali presentes, futuros professores de línguas.

Aceito o convite e acordados os trâmites iniciais, o editor nos deixou bastante à vontade para formarmos um pequeno grupo de pesquisadores e professores formadores que assumiriam a função de organizadores do volume. Além disso, nas nossas discussões preliminares, entre outras questões, ficou decidido que o convite de publicação seria

---

<sup>1</sup> Professor Auxiliar do Departamento de Linguística e Literaturas da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora/Investigador do Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa (CEAUL), Portugal. Email: [lspg@uevora.pt](mailto:lspg@uevora.pt)

<sup>2</sup> Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité/BA. Email: [polyannarocha@hotmail.com](mailto:polyannarocha@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professor Associado I do Departamento de Letras Germânicas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA. Email: [savio\\_siqueira@hotmail.com](mailto:savio_siqueira@hotmail.com).

<sup>4</sup> Tradução: As escolhas que fazemos no tocante ao tipo de conhecimento que será transmitido, quando e como, ou que tipo de habilidades serão desenvolvidas e de que forma, são ideologicamente orientadas e contribuem para a construção de diferentes seres sociais.

direcionado a autores brasileiros, mas, também, ao público internacional, na tentativa, portanto, de proporcionar uma maior penetração da revista no cenário acadêmico global.

Diante do desafio, nos juntamos, então, para formar um tripé acadêmico conectando Salvador, a capital da Bahia; Caetité, a terra do eminente educador Anísio Teixeira, situada no sudoeste baiano; e Évora, a pequena joia das lindas plagas do Alentejo português. Três colegas interessados no tema e ávidos para receber manuscritos que pudessem alargar as discussões acerca do papel dos materiais didáticos nas salas de aulas de línguas, materna ou adicional, os quais, embora concebidos explicitamente para o ensino, estão totalmente embebidos de construtos culturais e, estejamos ou não atentos, são propagadores de mensagens culturais (GRAY, 2002), que incluem valores, crenças, comportamentos, etc., que precisam sempre ser estudados e analisados criticamente.

Lançada a chamada para manuscritos, tivemos o prazer de receber um número significativo de “papers”, o que nos deixou bastante animados ao vermos que este é um tema que estimula, não apenas pesquisadores veteranos, mas, em especial, muitos jovens. O produto final deste processo árduo, porém extremamente recompensador, é um pequeno compêndio de onze artigos, com autores oriundos de vários estados do Brasil e países como Itália, Portugal e Grécia. A oportunidade ímpar que aqui tivemos de organizar este volume não poderia se concretizar sem a inestimável colaboração de muitos colegas que doaram um pouco de seu tempo de forma voluntária para servirem de revisores dos manuscritos. A eles e elas, igualmente, os nossos sinceros agradecimentos.

O volume que ora entregamos, inicia-se com o texto *A representação dos povos indígenas em livros didáticos de Língua Portuguesa*, de Rejane C. S. Cunha, Irlena M. L. de Sousa e Valdete Venturoti Bastos, cujo objetivo é apresentar e discutir os achados de um estudo exploratório que visou analisar em um par de livros didáticos do último ano do Ensino Fundamental como o ensino de história, línguas e culturas indígenas é abordado e que posturas pedagógicas no tocante à diversidade étnica são adotadas por esses livros. No estudo em questão, os autores, entre outros aspectos, detectaram caminhos que possibilitam reflexão e compreensão acerca da identidade e das diferenças entre as culturas indígenas, o contexto histórico de suas línguas, bem como o legado linguístico-cultural na formação do povo brasileiro.

Em *A produção de materiais didáticos críticos para o ensino de língua espanhola na EAD*, Thaisa Alves Brandão propõe-se a fazer uma reflexão não prescritiva a respeito da produção de materiais didáticos críticos para o referido contexto, chamando a atenção para as especificidades de se ensinar e aprender uma língua adicional através da modalidade a distância. Além de discutir os avanços da Linguística Aplicada e suas contribuições na produção de materiais didáticos críticos de língua espanhola na contemporaneidade, a autora defende a produção de materiais didáticos de língua espanhola que sejam plurais, dialoguem com as demandas de uma sociedade pós-colonizada de identidades múltiplas, uma vez que, na sua visão, esses materiais didáticos devem refletir a sociedade em geral, assim como devem pautar-se por propostas de caráter emancipador.

Jacyara Nô dos Santos nos traz o texto *A representação do inglês como língua franca no livro didático do Ensino Médio*, no qual ela propõe uma reflexão crítica à luz da perspectiva intercultural apresentada no livro didático de língua inglesa do Ensino Médio, levando em consideração a reconhecida condição do idioma como a língua franca global dos tempos atuais. A partir de uma breve investigação de conteúdo de duas coleções de língua inglesa aprovadas pelo PNLD 2015, a autora, entre outras coisas, chama a atenção para as diversas implicações pedagógicas que os estudos do inglês como língua franca têm trazido para o processo de ensino-aprendizagem do idioma em questão.

Paola Vettorel, em *Communication strategies, ELF and ELT materials*, discute de forma didática como Estratégias de Comunicação são trabalhadas em um grupo de coleções didáticas de língua inglesa usadas por estudantes secundaristas italianos, publicadas por editoras locais e internacionais entre os anos de 1990 e 2015. Além de apresentar as ECs como um campo de pesquisa, a autora enfatiza a relevância de tais elementos para a comunicação em Inglês como Língua Franca. Entre outros achados, Vettorel ilustra como as ECs não são usadas de forma consistente nos livros didáticos de língua inglesa examinados, argumentando que o papel do inglês como língua franca nos materiais em questão permanece quase que totalmente ignorado.

Já Leonardo da Silva, Priscila Fabiane Farias e Raquel Carolina S. de F. D'Ely, no artigo *Doing critical English Language Teaching: Designing critical tasks to promote critical media literacy*, de forma bastante prática, incluindo amostras de algumas atividades, argumentam que as abordagens críticas de ensino de línguas podem ser tomadas como uma alternativa importante aos materiais hegemônicos, uma vez que estas levam em consideração a realidade dos alunos, problematizando-a e visando à sua transformação. São discutidos no texto conceitos como desenvolvimento crítico linguístico e letramento midiático crítico como parte do suporte teórico à promoção do ensino de línguas, no caso, inglês, sob uma perspectiva crítica.

Natasha Tsantila e Anastasia Georgountzou apresentam o texto *ELT course books and Global English: the case of Greek lower secondary state schools*, no qual elas discutem se aspectos do Inglês Global (IG) ecoam em livros didáticos usados nas salas de aula de escolas públicas secundárias da Grécia. A partir da análise de atividades de compreensão oral da coleção *Think Teen*, as autoras apontam que, apesar de variedade de tópicos e a sua relevância para as necessidades e interesses dos estudantes, há uma limitação no tocante à autenticidade e originalidade, além da predominância do sotaque do inglês padrão britânico em todo o material. Entre outras questões importantes levantadas, as autoras recomendam que os materiais de compreensão oral de língua inglesa sejam adequadamente adaptados e modificados de modo que representem a realidade global contemporânea.

Em *Not by the book: the experience of designing teaching material for an English for Specific Purposes course in the Program Languages without Borders*, Isadora Perpétuo Mozer e Cláudia Jotto Kawachi-Furlan apresentam e discutem a experiência com o desenvolvimento de material didático para um curso de Inglês para Propósitos Específicos (IPE) no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Com foco na formação de docentes de línguas

no contexto de internacionalização nas universidades federais brasileiras, as autoras buscam refletir acerca da experiência, desde a criação da ementa do curso até a produção do material, cuja utilização se deu para atender as necessidades voltadas para a proficiência linguística de estudantes engajados em projetos de mobilidade acadêmica e produção científica internacional como o IsF, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Wagner Rodrigues Silva, Andréia Francisca de Moura, Aline Barbosa Rodrigues e Lívia Chaves de Melo, no texto *Proposta de atividade interdisciplinar para o estudo das línguas portuguesa e inglesa: uma experiência mediada pela pesquisa no mestrado profissional para professores*, discutem os resultados de um estudo desenvolvido com professoras da educação básica matriculadas em um mestrado profissional em Língua Portuguesa no estado do Tocantins. À luz de conceitos como alfabetização e letramento, buscando entender como as docentes lidam com tais noções no ambiente de trabalho, os autores reportam achados de uma análise de uma diretriz curricular em fase de aprovação pelo governo brasileiro, a qual regulamentará os conteúdos disciplinares e habilidades a serem trabalhados em cada etapa do ensino básico. Em um viés mais prático, no final do artigo, é apresentada uma atividade pedagógica de análise linguística, considerando a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa como disciplinas catalisadoras de conteúdos e saberes diversos.

Em seu artigo *Revisiting language teaching materials in a time of change*, Lucilla Lopriore busca refletir sobre o papel e a função dos materiais didáticos de língua inglesa tradicionalmente utilizados na sala de aula, em um momento de mudança para o inglês e para os princípios pedagógicos subjacentes ao seu ensino, levando em consideração os atuais contextos globais cada vez mais plurilíngues e multiculturais. Para a autora, esse momento é significativamente representado pelo surgimento do Inglês como Língua Franca (ILF), pela crescente difusão e uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), por abordagens de aprendizagem integrada de conteúdo e língua (AICL/CLIL-*Content and Language Integrated Learning*). Com base em tais acepções, Lopriore concentra-se em alguns dos inúmeros campos de pesquisa e ferramentas emergentes na sala de aula de línguas e dentro dos cenários dos materiais de ensino, como a noção de autenticidade, o uso e o papel dos corpora, a função de comunicação e estratégias de mediação, a representação da cultura e o surgimento de competências interculturais. Implicações e sugestões práticas para materiais didáticos são discutidas em cada uma das seções do texto.

Lili Cavalheiro nos traz o artigo *Raising awareness in teacher education: from the EFL course book to other ELF-aware sources*, onde argumenta que, apesar de o inglês funcionar como uma língua franca global, cuja comunicação é majoritariamente feita entre falantes não-nativos, o seu ensino e os materiais didáticos utilizados continuam a seguir essencialmente, não só o inglês padrão como também os paradigmas culturais da Inglaterra e dos EUA. Por conta disso, uma vez que a maioria dos docentes continua a seguir o modelo padronizado apresentado nos manuais utilizados nas escolas sem qualquer tipo de questionamento sobre a língua, cultura ou até as imagens presentes nos livros, é importante, na sua visão, que os professores de Inglês como Língua Estrangeira (ILE) aprendam desde cedo a tomar uma posição mais crítica e, por isso, os cursos de formação de professores são o lugar ideal para que os futuros professores de inglês

conheçam como podem adotar uma perspectiva mais crítica ao analisarem os manuais escolares a serem usados em seus contextos. Além desta ampla discussão, no final do texto, a autora apresenta algumas sugestões sobre como os professores podem desenvolver materiais que espelham o uso atual da língua inglesa.

O último, mas não menos importante, texto é de autoria de Isabel Cristina R. M. Bezerra, Ana Beatriz Cardoso do Nascimento e Wellerson da Silva Ferreira. Em *Um livro didático de inglês e a representação de pessoas negras: desenbandando uma abordagem de ensino-aprendizagem crítica*, a autora, valendo-se de uma gama de teóricos e de contribuições dos campos da construção de identidade, letramento crítico e letramento visual, parte de um recorte de pesquisa exploratória voltada para a formação de professores em formação inicial e continuada. Trazendo uma quantidade significativa de dados levantados a partir da análise de várias coleções didáticas, Bezerra se propõe a contribuir para a área que pesquisa a representação de pessoas negras em livros didáticos de línguas ao analisar um material utilizado para o ensino de inglês, vislumbrando, assim, a adoção de uma abordagem crítica para o ensino desse idioma. O artigo busca também articular alguns estudos que fazem um resgate histórico da representação do negro em livros didáticos de algumas disciplinas escolares, em geral, e língua inglesa, em particular.

Em suma, ao apresentarmos ao público o produto final dessa empreitada que, como se sabe, exige trabalho coletivo árduo e cuidadoso, nos sentimos muito recompensados por termos em mãos uma gama de material de qualidade incontestável e por, em uma visão mais ampla, estarmos contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento produzido em nossa área, infelizmente, ainda muito distante daqueles inúmeros colegas profissionais que não dispõem de tais meios e facilidades. Esperamos, portanto, que esta edição especial de *A Cor das Letras* que, certamente, abriga textos instigantes e articula o pensamento e a reflexão de colegas do Brasil e de outros países, proporcione ao leitor o mesmo prazer que tivemos em organizá-lo. Desejamos a todos uma leitura agradável.

## REFERÊNCIAS

- DENDRINOS, B. *The EFL textbook and ideology*. Athens, Greece: N.C. Grivas Publications, 1992.
- GRAY, J. The global coursebook in English Language Teaching. In: BLOCK, D.; CAMERON, D. (Ed.). *Globalization and Language Teaching*. New York: Routledge, 2002, p. 151-167.